



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ED 2104/10

18 novembro 2010
Original: inglês

P

As mudanças climáticas e o café

Comunicação da Organização Internacional do Café à 16ª sessão da Conferência das Partes (COP 16) da CQNUMC (29 de novembro a 10 de dezembro de 2010)

O Diretor-Executivo Interino cumprimenta os Membros e tem o prazer de encaminhar-lhes cópia da comunicação da Organização Internacional do Café à 16ª sessão da Conferência das Partes (COP 16) da CQNUMC. A Conferência será realizada em Cancún, México, no período de 29 de novembro a 10 de dezembro de 2010. Os Membros estão convidados a encaminhar cópia desta comunicação aos seus representantes na Conferência.



AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O CAFÉ

Comunicação da Organização Internacional do Café à 16^a sessão da Conferência das Partes (COP 16) da CQNUMC (29 de novembro a 10 de dezembro de 2010)

1. Mais pessoas tiram sustento da agricultura que de qualquer outra atividade econômica; a maioria são agricultores de subsistência autônomos que vivem nas regiões tropicais. A despeito do crescimento da urbanização, 75% dos pobres do mundo moram no campo, e a contribuição mais significativa para seu sustento ainda provém da agricultura. O desenvolvimento agrícola, por isso, é de importância vital para o alívio da pobreza dos países em desenvolvimento, seja diretamente (oferecendo empregos), seja indiretamente (gerando empregos fora da agricultura e exercendo pressões que levam à redução dos preços dos alimentos). Não surpreende, portanto, que a agricultura venha recebendo muita atenção nos últimos tempos, numa altura em que as ações para enfrentar as mudanças climáticas se colocam no topo da agenda política mundial.

2. O café, por sua vez, é a commodity agrícola produzida nas regiões tropicais que mais se comercia. Cultivado em mais de 50 países, ele proporciona sustento a mais de 25 milhões de famílias agrícolas do mundo todo, respondendo por até 50% das receitas de exportação de alguns países. O trabalho para garantir a saúde do setor cafeeiro, portanto, tem peso econômico, social, ambiental e político. A boa notícia é que, de uma perspectiva ambiental, o café é um arbusto sempre verde, daí ser um importante contribuinte para o seqüestro de carbono, além de eficaz na estabilização dos solos. O café também possibilita a preservação de grande parte da biodiversidade original das áreas cultivadas.

3. Na avaliação dos especialistas, o setor cafeeiro mundial se vê diante de grandes desafios criados pelas mudanças climáticas, entre os quais o declínio da qualidade que resulta do amadurecimento prematuro dos grãos; a queda da produtividade devido aos efeitos da elevação das temperaturas sobre o metabolismo do cafeeiro; a proliferação de certas pragas e doenças à medida que as temperaturas sobem; padrões erráticos de precipitação pluvial, que poderão exigir a implantação de infraestruturas caras para a irrigação de determinadas áreas e

encurtar a vida útil do cafeeiro; e uma distinta possibilidade de que menos partes do mundo se prestarão ao cultivo de café de qualidade, tornando a produção global mais propensa a grandes flutuações. É provável que a combinação desses fatores reduza as áreas adequadas à cafeicultura e eleve os custos de produção.

4. Diversas estratégias de adaptação e mitigação para adoção pelos produtores de café têm sido formuladas. As estratégias de adaptação que se voltam para o curto prazo incluem a melhoria das práticas agrícolas e do processamento pós-colheita. As estratégias de adaptação para prazos mais dilatados incluem a construção de capacidade, a melhoria do monitoramento de dados sobre o clima, o reforço da fertilidade do solo, a introdução de diferentes modelos produtivos e o desenvolvimento/plantio de variedades resistentes a estresses e doenças. Em alguns casos extremos, a solução pode ser a diversificação fora da cafeicultura ou a transferência da produção para zonas mais adequadas. As estratégias de mitigação incluem o cálculo e redução das emissões dos gases do efeito estufa na agricultura e a viabilização da criação de sumidouros de carbono.

5. Embora estratégias de adaptação e mitigação tenham sido identificadas, sua execução exigirá tempo e recursos consideráveis tanto do ponto de vista da pesquisa básica e aplicada quanto da disseminação. E para terem eficácia, as ações em resposta às mudanças climáticas precisam estar integradas na estratégia global no longo prazo de desenvolvimento de um país ou até mesmo na estratégia do setor como um todo.

6. A esse respeito, a Organização Internacional do Café (OIC) possui condições ideais para o desempenho de um papel de liderança. Ela é a principal organização intergovernamental que se concentra no café, reunindo países produtores e consumidores para, através de cooperação internacional, enfrentar os desafios ao setor cafeeiro mundial. Os 76 Membros da OIC respondem por mais de 97% da produção e cerca de 80% do consumo mundial de café. Entre outras atividades, ela contribui de forma prática para a economia cafeeira global e a melhoria dos padrões de vida nos países em desenvolvimento, possibilitando a representantes governamentais intercambiar opiniões e coordenar políticas e prioridades cafeeiras em reuniões periódicas de alto nível; incentivando a sustentabilidade da economia mundial do café; e iniciando projetos de desenvolvimento cafeeiro para agregar valor e melhorar a comercialização. Ao longo dos anos, a OIC adquiriu importante perícia na coordenação das respostas da comunidade cafeeira internacional aos desafios com que ela se depara. Isso inclui a supervisão no desenvolvimento de projetos com um valor total de cerca de US\$100 milhões.

7. Portanto, instamos todos os participantes desta importante Conferência a reconhecer as características singulares do setor cafeeiro mundial e a trabalhar em contato muito próximo com a Organização Internacional do Café no preparo de respostas eficazes ao impacto das mudanças climáticas sobre o café, para garantir que o café seja levado em conta no desenvolvimento de acordos e estratégias sobre as mudanças climáticas.